

Enseñanza de la historia de la enfermería en las universidades públicas del Estado de São Paulo

Teaching the history of nursing in public universities in the State of São Paulo

Ensino da história da enfermagem em universidades públicas do Estado de São Paulo

Magali Hiromi Takashi¹, Genival Fernandes de Freitas²

¹ Enfermeira. doutora em ciências pela escola de enfermagem da universidade de São Paulo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7774-7178>. Correo electrónico: magalitak@gmail.com

² Enfermeiro e advogado. professor titular do departamento de orientação profissional da escola de enfermagem da universidade de São Paulo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4922-7858> Correo electrónico: genivalf@usp.br.

Correo electrónico de contacto: magalitak@gmail.com

Correspondencia: A/C Professor Genival Fernandes de Freitas. Departamento de Orientação Profissional (ENO) – Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – CEP: 05403-000 – São Paulo – SP – Brasil.

Para citar este artículo: Takashi, M. H., & Freitas, G.F. (2022). Enseñanza de la historia de la enfermería en las universidades públicas del Estado de São Paulo. *Cultura de los Cuidados*, 26(62). Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.62.08>

Recibido: 21/12/2021 Aceptado: 16/02/2022



ABSTRACT

The contents of History of Nursing, in all its context of curricular inclusion and changes, is designed to promote a vision of the origins and the challenges and achievements that surrounded the realization of Nursing as a profession, generating a broad reflection of values, not only of characters who were part of the construction of the profession, but of their own values that identify them selves before them. Studies point out the lack of preparation and the lack of teachers in some disciplines, specifically in the discipline of Nursing History. The study aims to: understand the process of curricular organization of the discipline History of Nursing taught in undergraduate nursing education in public institutions in the State of São Paulo; identify the profile of teachers who teach the content of History of Nursing and understand teaching strategies, forms of

assessment, workload and how these impact on the training of nurses. A qualitative study with an approach used by phenomenography. Data were collected through documentary research and interviews with professors who teach the contents of History of Nursing during the period of collection, that is, in 2019, at public universities in the State of São Paulo.

Keywords: history of nursing; education; higher education; nursing

RESUMEN

El contenido de Historia de la Enfermería está dispuesto a promover una visión de los orígenes y desafíos y logros que rodearon la realización de la Enfermería como profesión, generando una reflexión de valores, no solo de personajes que fueron parte de la construcción de la profesión, sino de valores propios que se identifican antes que ellos. Los estudios señalan la falta de preparación y la falta de docentes en algunas disciplinas, específicamente en la disciplina de Historia de la Enfermería. El estudio tiene como objetivos: comprender el proceso de organización curricular de la disciplina Historia de la Enfermería enseñada en la formación de pregrado en enfermería en instituciones públicas del Estado de São Paulo; identificar el perfil de los docentes que imparten los contenidos de Historia de la Enfermería y comprender las estrategias de enseñanza, las formas de evaluación, la carga de trabajo y cómo estas impactan en la formación del enfermero. Estudio cualitativo con enfoque de fenomenografía. Los datos fueron recolectados a través de investigación documental y entrevistas con profesores que imparten los contenidos de Historia de la Enfermería durante el período de recolección, es decir, en 2019, en Universidades Públicas del Estado de São Paulo.

Palabras clave: historia de la enfermería; educación; enseñanza superior; enfermería

RESUMO

O conteúdo de História da Enfermagem se dispõe a promover uma visão das origens e dos desafios e conquistas que circundaram a concretização da Enfermagem como profissão, gerando a ampla reflexão de valores, não apenas de personagens que fizeram parte da construção da profissão, mas de valores próprios que se identificam diante dos mesmos. Estudos apontam o despreparo e a carência de docentes em algumas disciplinas, especificamente, na disciplina de História da Enfermagem. O estudo tem como objetivos: compreender o processo de organização curricular da disciplina História da Enfermagem ministrados no ensino de graduação em Enfermagem nas instituições públicas do Estado de São Paulo; identificar o perfil dos docentes que ministram o conteúdo de História da Enfermagem e compreender as estratégias de ensino, as formas de avaliação, a carga horária e como estas impactam na formação do enfermeiro. Estudo de natureza qualitativa com abordagem empregada pela fenomenografia. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e entrevistas com docentes que ministram os conteúdos de História da Enfermagem no período da coleta, ou seja, no ano de 2019, nas universidades públicas do Estado de São Paulo.

Palavras-chaves: história da enfermagem; educação; ensino superior; enfermagem

INTRODUÇÃO

A História é de fundamental importância para se compreender as ações desempenhadas por um povo, grupo ou setor social, colaborando na reflexão de si, dos

outros e do lugar que cada indivíduo ou grupo ocupa na sociedade e no dever histórico (Nadai, 1992).

Para tanto, as trajetórias históricas de cada profissão devem ser sempre observadas levando-se em conta o contexto e as circunstâncias em que ocorreram, por meio da análise crítica e científica dos fatos históricos, das vicissitudes, entraves e conquistas pelas quais passaram para que chegassem onde ora se encontram cada uma delas.

Para a compreensão do desenvolvimento da Enfermagem, Stewart e Dock (1977) afirmam que nenhuma ocupação pode ser compreendida inteligentemente sem ter sido pelo menos em alguns de seus aspectos, analisada à luz da história e interpretada sob o ponto de vista humano.

As primeiras Escolas de Enfermagem brasileiras que possuíam uma perspectiva nightingaleana prezavam apenas conteúdos técnicos, não possuindo em seus currículos disciplinas que abordassem o contexto histórico da Enfermagem. Somente no ano de 1923, conteúdos relacionados à História da Enfermagem foram incluídos na disciplina “Bases Históricas, Éticas e Sociais da Enfermagem”, que posteriormente em 1931 passou a ser conhecida como “Ética e História da Enfermagem”, e apenas em 1949 a nomeação “História da Enfermagem” foi atribuída e perdura nos dias atuais (Oguisso y Freitas, 2007).

Dock e Stewart (1938), afirmam que a enfermeira com conhecimento apenas dos acontecimentos do presente deixa não somente de usufruir de uma fonte perene de interesse da profissão, como também se torna incapaz de avaliar e julgar corretamente os acontecimentos atuais que afetam sua própria carreira.

Ao escrever sobre a história de uma profissão, cai-se facilmente na tendência de buscar suas origens no passado mais remoto da humanidade, enfatizando a Enfermagem por intermédio de virtudes como bondade, paciência, dedicação, abnegação e atitudes de passividade como obediência, submissão ao médico e outros superiores e instituições (Oguisso y Campos, 2013).

Quando pensamos historicamente na profissão Enfermagem, evocamos representações, imagens e códigos que atribuem significados para a identidade, que respaldam os entendimentos e as interpretações que as pessoas têm de si mesmas e do grupo a que pertencem, inseridas na sociedade e num determinado contexto histórico.

Chartier (1991, p. 17) define que as representações são construções que visam fins específicos. Portanto, não podem ser analisadas como discursos neutros, pois

produzem práticas que legitimam determinados projetos. O autor ressalta que “embora aspirem à universalidade [as representações] são sempre determinadas pelos interesses de um grupo que as forjam”.

Sobre a identidade, Knibiehler et al. (1984) e Fouquet (1977) referem que a história é a memória e que o indivíduo que perde a memória de sua história, perde também sua identidade. Assim, o grupo que não tem história, não tem identidade e não existe como grupo, mesmo que seja numeroso. Mas, se tem uma história, ele começa a existir juntamente com seu passado e terá perspectivas para construir seu futuro.

Sobre a importância e avanço das produções científicas sobre a História da Enfermagem, Borenstein e Padilha (2011) consideram que:

[...] ainda é, necessário avançar bem mais na produção bibliográfica sobre a História da Enfermagem brasileira, nas suas múltiplas possibilidades, como por exemplo, nas questões relacionadas ao gênero, raça, classe social, entidades (associativas e sindical); organizações, instituições (saúde e ensino) e até mesmo, relacionadas com a própria profissão, no que refere ao conhecimento, relações com estado e relações políticas (Borenstein, Padilha, 2011, p. 2).

Essas diversas fontes de produção do conhecimento de Enfermagem, que se faz inclusive através da memória, são relevantes, na medida em que poderão fornecer subsídios para uma maior compreensão acerca da profissão no contexto social onde está inserida e se desenvolve nos contextos social, cultural, econômico e político.

Esta pesquisa parte do **pressuposto** de que o ensino da disciplina de História de Enfermagem na graduação vem sendo ministrada, muitas vezes, por docentes sem o preparo ideal, conteúdos e carga horária inadequados, sem aprofundamentos necessários e sem reflexão crítica da profissão, dos desafios e conquistas, tornando a disciplina pouco atraente para os alunos e, conseqüentemente, atraindo poucos pesquisadores e estudiosos na área, diminuindo a visibilidade de estudos nesse tema.

Prado, Stein e Pereira (2013) assinalam que para haver compreensão efetiva da importância da “História da Enfermagem” é preciso compreender e analisar os fenômenos históricos sob o ponto de vista dialético, não sendo a história entendida como um amontoado de fatos, nomes e datas. Reconhecem, ainda, que os próprios profissionais de Enfermagem desconhecem sua história, como se o futuro nada tivesse a ver com o passado, atribuindo pouca ou nenhuma visibilidade e valorização aos conteúdos históricos no ensino de Enfermagem. Apontam, ainda, que a falta de reconhecimento pelos próprios estudantes e pelos profissionais sobre o valor e a utilidade do conhecimento

histórico impacta no processo de ensino da História da Enfermagem, por vezes privilegiando-se no currículo o ensino das tecnologias do cuidado em detrimento dos processos históricos fundantes da Enfermagem e dos agentes do Cuidado.

Luchesi, Amorim e Porto (2009) referem da necessidade de nova postura docente frente ao ensino e à pesquisa em História da Enfermagem. Para os autores:

A disciplina não se trata da história dos grandes ícones da enfermagem, prática comumente adotada em cursos, até os dias de hoje, onde se apresenta extensa historiografia de nomes e datas que, além de ser apresentada desprovida de seu contexto sociopolítico (que muitas vezes vão influenciar posturas e fatos), o conteúdo é apresentado de forma monótona a não despertar o interesse do estudante (Luchesi, Amorim, Porto, 2009, p. 436).

Baseado em estudos sobre uma das possíveis causas para a falta de interesse, por parte dos estudantes de Enfermagem e enfermeiros, pelo conteúdo da História da Enfermagem deve-se ao método, estratégias de ensino e modo como tais conteúdos são ensinados. Desse modo, essa pesquisa fez emergir as seguintes **indagações**: os conteúdos e carga horária de História da Enfermagem ensinados no ensino superior são suficientes para a reflexão na formação da identidade do enfermeiro?; de que forma os conteúdos de História da Enfermagem são ensinados nas universidades públicas do Estado de São Paulo?; quem são estes professores que ensinam História da Enfermagem nas universidades públicas do Estado de São Paulo?

Objetivo geral

Compreender o processo de organização curricular da disciplina História da Enfermagem.

Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos docentes que ministram o conteúdo de História da Enfermagem (linha de pesquisa, titulação acadêmica, produção na área de conhecimento da História da Enfermagem).
- Compreender as estratégias de ensino, as formas de avaliação, a carga horária e como estas impactam na formação do enfermeiro, na perspectiva do docente.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa com abordagem empregada pela fenomenografia, reconhecida por Marton (1986) como um meio que possibilita ao pesquisador o mapeamento qualitativo das maneiras de experimentação das pessoas, as formas como elas percebem, conceituam e entendem determinado fenômeno ou o mundo a sua volta.

Marton (1986) explica que o objetivo da fenomenografia não é descrever as

coisas “como elas são”, mas tentar caracterizar como elas aparecem para as pessoas, ou seja, é o “relacional” – as relações entre o indivíduo e determinado aspecto do mundo ao seu redor.

Akerlind (2005b) ensina que o objetivo do pesquisador na fenomenografia, não é encontrar diferentes significados para um mesmo fenômeno, mas uma relação lógica entre os diferentes significados encontrados, percebidos de diferentes formas, por diferentes pessoas e sob diversas circunstâncias. O autor reforça ainda que:

O objetivo não é captar a compreensão particular do indivíduo, mas captar a faixa de entendimentos dentro de um grupo particular. A interpretação é, deste modo, baseada nas entrevistas como um grupo holístico, e não como uma série de entrevistas individuais. Isso significa que as interpretações e categorizações das entrevistas individuais não podem ser completamente entendidas sem o senso de grupo das entrevistas como um todo (Akerlind, 2005b, p. 330-331).

No estudo com abordagem fenomenográfica, o método de coleta de dados dominante é a entrevista individual em profundidade, cujo objetivo é revelar as experiências dos entrevistados do fenômeno que está sendo estudado, ou seja, é a maneira peculiar que o entrevistado experiencia o fenômeno e não as teorias esposadas sobre eles (Marton, 1994).

Seguiu-se a entrevista semiestruturada, composta por três segmentos de questionamentos, considerando questões adaptadas dos roteiros utilizados por Sandberg (2000), Akerlind (2005a) e Cherman (2013) em suas respectivas pesquisas, que abordaram: (1) questões introdutórias – para caracterizar um perfil do entrevistado e com ele criar ambiente de aproximação; (2) questões de ambientação com o fenômeno pesquisado – para estimular as recordações sobre episódios concretos vivenciados pelo entrevistado; e (3) questão situacional, compreendida como questão central – para estimular o entrevistado a relatar, uma experiência vivenciada, como concebe o processo de seu aprendizado, e as competências que acredita ter desenvolvido.

Para a identificação do perfil acadêmico dos docentes, foi utilizado a pesquisa por meio do currículo da Plataforma Lattes, disponível pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a fim de conhecer a trajetória profissional e produção científica referente aos conteúdos de História da Enfermagem.

Em relação aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, por se tratar de pesquisa envolvida com seres humanos.

Os critérios de inclusão das instituições de ensino

Como fonte para levantamento das instituições de ensino superior público do Estado de São Paulo foi utilizado o sistema eletrônico de cadastro nacional de cursos e instituições de educação superior “e-MEC³”, no ano de 2019.

O sistema e-MEC é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil; permite a pesquisa por nome ou sigla, por categoria administrativa (se públicas ou particulares, federais, estaduais ou municipais) e forma de organização acadêmica (se faculdades, universidades, centros universitários ou institutos federais).

Foram pesquisados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições públicas de ensino superior do Estado de São Paulo, bem como os documentos disponibilizados pelas universidades.

Segundo Libâneo (2004), projeto político-pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Foram incluídos no estudo os docentes que ministram os conteúdos de História da Enfermagem no período da coleta, ou seja, no ano de 2019/2020, nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo.

A seleção das instituições deu-se pelo acesso às grades curriculares dos cursos de Bacharelado, seja por meio da internet ou de forma documental-escrita, a fim de identificar a disciplina relacionada/referente à História da Enfermagem, bem como, identificar os docentes responsáveis pela disciplina, produções científicas dos docentes e a formação dos mesmos referentes à História da Enfermagem.

Análise dos dados

A análise de dados em uma pesquisa fenomenográfica é a construção de categorias de descrição, ou seja, a caracterização da variação da forma de como um fenômeno é vivenciado, conceituado e compreendido, por meio das declarações (concepções), distinguindo-se as diferentes maneiras de compreender (ou vivenciar) o fenômeno (Marton, 1994).

Para assegurar a qualidade das categorias de descrição foram utilizados os critérios propostos por Marton e Booth (1997): (I) cada uma das categorias individuais

³ Sistema e-MEC. Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>.

deverá ter uma relação clara com o aspecto do mundo sob investigação, de tal forma que cada categoria aponte algo distinto sobre uma maneira particular de experienciá-lo; (II) as categorias deverão manter uma relação lógica entre si; (III) o sistema deverá ser parcimonioso, em que poucas categorias explicadas de maneira razoável retratem a variação crítica nos dados.

Esses critérios têm como objetivo também encontrar as relações lógicas entre as categorias de descrição, processo fundamental para estabelecer o espaço de resultados. Como elas representam diferentes capacidades de ver o fenômeno em questão, em relação a um determinado critério, algum tipo de relação pode ser estabelecido. Esse processo seguirá as orientações fornecidas por Marton (1994).

RESULTADOS

O levantamento das Universidades Públicas no Estado de São Paulo, realizado no mês de setembro de 2019, por meio do sistema e-MEC, no relatório de Consulta Avançada, constou nove Universidades Públicas em atividade, na modalidade presencial para o curso Bacharelado em Enfermagem, excluindo-se o curso de Licenciatura. Destas, 7 Universidades ministram os conteúdos referentes ao ensino de História de Enfermagem, a saber: Faculdade Municipal Professor Franco Montoro (FMPFM), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Medicina de São José do rio Preto (FAMERP), Universidade de São Paulo (EE/USP) – São Paulo, Universidade de São Paulo (EERP/USP) – Ribeirão Preto, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), e Universidade de Campinas (UNICAMP).

Limitação do estudo

Os convites para participar da pesquisa foram realizados entre os meses de outubro de 2019 a abril de 2020, por meio de e-mail e tentativas de contato telefônico. Após quatro tentativas de contato e aproximação com os docentes, houve o retorno de apenas 2 convidados, do total de 7, que participaram do estudo por meio da realização de entrevistas.

Outro fator limitante do estudo deveu-se também à pandemia da COVID-19 (*Corona Virus Disease* – 2019), que modificou a rotina mundial e exigiu adaptação, reestruturação e reorganização do universo acadêmico inclusive, dispensando muita

dedicação e eleição de prioridades pessoais e institucionais, o que dificultou a coleta, retorno e adesão dos convidados.

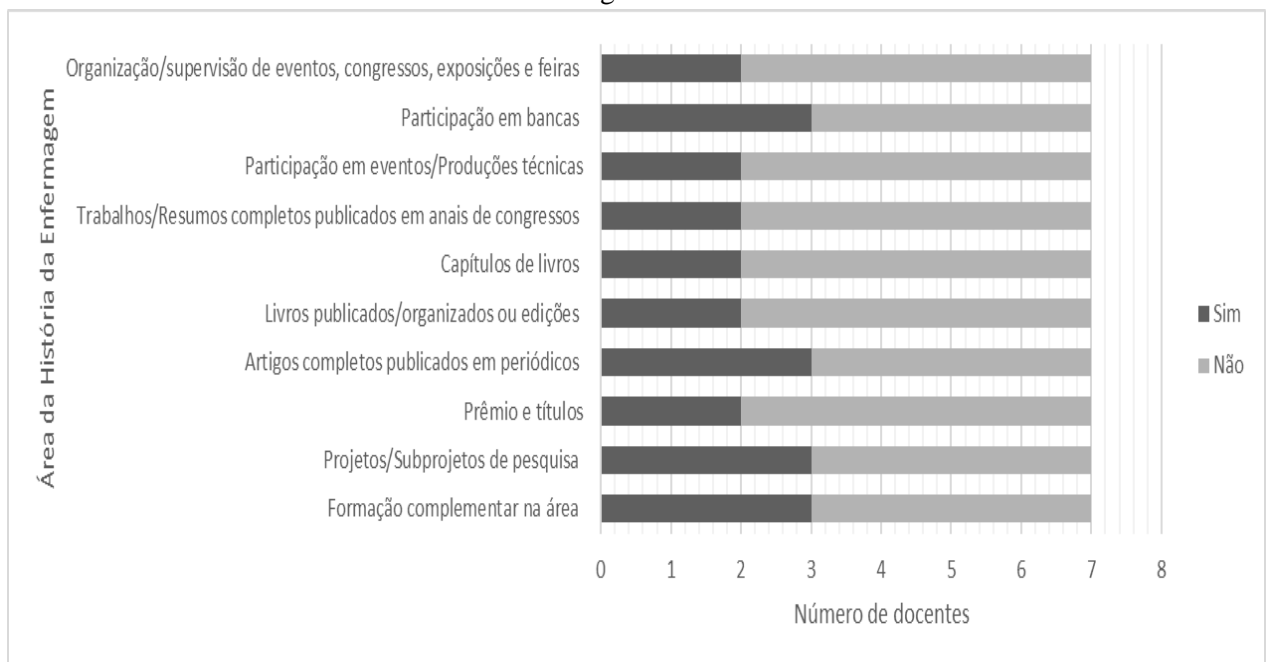
Perfil acadêmico da disciplina e docentes que ministram os conteúdos de História da Enfermagem nas universidades públicas do Estado de São Paulo

A disciplina que contempla os conteúdos de História da Enfermagem é ministrada em todas as Universidades investigadas nesse estudo, no primeiro semestre do primeiro ano da graduação, com a carga horária média de 30h.

Os nomes das disciplinas encontradas nas grades curriculares e PPP foram “História da Enfermagem” e “Enfermagem como Prática Social”.

Quanto à titulação dos docentes, 7 no total, todos possuem o título de doutor e 3 deles fizeram o pós-doutorado. Em relação à atuação na área de educação, formação, pesquisa e extensão, ligadas à área de História da Enfermagem, verificou-se a seguinte frequência de produção e atuação, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1. Educação, formação, produção, pesquisa e extensão, ligadas à área de História da Enfermagem



Fonte: Plataforma Lattes – CNPq.

Concepções, espaços de resultado e mapa do espaço de resultado: História da Enfermagem

A fim de garantir o anonimato dos participantes e suas respectivas instituições,

conforme firmado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os entrevistados foram identificados por E1 e E2.

A análise das entrevistas realizada em seu conjunto (para identificar as concepções emergentes) e individualmente (para salientar as dimensões componentes), fez emergir quatro concepções para descrever o fenômeno do conhecimento em História da Enfermagem no processo de formação.

Para a fenomenografia, segundo Marton (1994), qualquer fenômeno, conceito ou situação podem ser experienciados em um número limitado de maneiras e essas diferentes formas das pessoas vivenciarem são denominadas concepções. Para o autor, uma concepção, ou a experiência, de um fenômeno é formulada a partir de categorias de descrição.

As quatro concepções da História da Enfermagem no processo de formação do enfermeiro neste estudo caracterizam o espaço de resultados, sendo apresentadas de acordo com o seu nível de profundidade, relatadas a partir das experiências vividas pelos docentes ao longo de suas vidas e trajetórias profissionais, que revelam a existência de um *continuum* superficial-profundo, pois são apresentadas de forma que a complexidade sobre o fenômeno aumenta e envolve diferentes níveis de compreensão sobre o fenômeno, em uma rede de coletividade; e seguindo as orientações do método fenomenográfico, por conseguinte (Cherma y Rocha-Pinto, 2016; Santos y Silva, 2019).

História da Enfermagem como conteúdo inerente ao cargo da disciplina assumido pelo docente

A concepção da inserção e vinculação do docente aos conteúdos de História da Enfermagem pelos entrevistados E1 e E2 foi observada como mais superficial dentre as apresentadas no espaço fenomenográfico de resultados, pois revela a origem/início do fenômeno.

Desde que ingressei na docência tenho interesse sobre nossa história, porém nunca de maneira sistematizada, ou seja, pesquisa, extensão. Apenas gostava de estudar a história como forma de compreender melhor nosso presente e passar para os alunos nossas raízes teóricas. [...] Quando passei no concurso da Universidade, essa era uma disciplina que fazia parte do concurso, sendo assim, a inserção ocorreu logo após a aprovação no concurso. (E1)

Quando adentrei ao Departamento na Universidade onde atuo, eu fui apresentado à História da Enfermagem. [...] Confesso que fui tomando gosto e logo na entrada na Universidade, a chefia de Departamento me chamou e disse que eu deveria me preparar para fazer um pós doutorado fora do país. Aí eu pensei por que não fazer uma investigação na área da História da Enfermagem? [...] (E2)

Ao serem questionados sobre a consideração deles como um docente preparado e seguro para ministrar esse conteúdo na graduação e como justificam sua resposta, E1 e E2 manifestaram segurança, referindo que os conhecimentos e inserção na disciplina deram de forma paulatina.

Hoje mais do que comecei, pois fui em busca de retomar os conceitos e os conteúdos do programa da disciplina. Porém sei que ainda é preciso aprimoramento, bem como imersão em alguns contextos. (E1)

Sim. Porque fui me construindo, tive inúmeras oportunidades de aprender, de compartilhar, de pesquisar e de ensinar, paulatinamente. Não fui jogado na disciplina, tipo a “a bola da vez”. Senti-me seguro. [...] Fui me engajando na História da Enfermagem, aprendi a ensinar nessa área com mestres desse campo, aprendi a pesquisar, fui desenvolvendo o gosto pela pesquisa e pelo ensino, foi um crescente. (E2)

Ao posicionar o conteúdo da História da Enfermagem como conteúdo inerente ao cargo da disciplina, E1 e E2, explicam que levaram um tempo para se sentirem preparados, em domínio dos conteúdos, o aprimoramento do conhecimento e, gradativamente, foram se sentindo seguros ao trabalharem com as temáticas da disciplina.

Observa-se, nessa categoria que os fatores ambientais/externos vivenciados na relação com o outro no início da carreira acadêmica foram suficientes para que o docente incorporasse os saberes dos conteúdos de História da Enfermagem para a prática de sua profissão.

Os fatores internos percebidos nos relatos que contribuíram para a constituição dessa concepção, envolvem a adaptação dos docentes ao assumirem os conteúdos de História da Enfermagem e as atitudes de enfrentamento frente aos desafios. Os sujeitos falaram abertamente de suas experiências vividas, destacando contextos, pessoas e situações que marcaram as reflexões apontadas (Lima, 2018).

História da Enfermagem como meio para compreensão e construção de uma identidade

A segunda concepção da História da Enfermagem é associada a uma dimensão técnica e social da prática do docente. O docente contribui para a formação de futuros

profissionais, levando-se em conta a construção de uma identidade profissional, indicando caminhos, incentivando a pesquisa, estabelecendo relações, reflexões e aprimoramento, por meio dos conteúdos da História da Enfermagem.

As estratégias de ensino dos docentes para ministrarem os conteúdos, refletem a suas crenças, percepções, capacidade de “*apoiar e orientar, sem cercear a criatividade*” (E2) dos alunos, e espaços para que os alunos “*possam falar*” (E1); para o processo de construção dos saberes e de sua identidade profissional.

Acredito que por meio da compreensão profunda de nossa história e possível um melhor entendimento da contemporaneidade de nossa profissão. É possível inclusive fazer projeções e entender o caminho percorrido junto aos processos atuais. [...] Atualmente trabalhamos com seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos e textos (artigos) com direcionamentos e discussão. O objetivo dos docentes envolvidos é sempre promover discussão entre os docentes, para que eles possam falar. A imaturidade deles por ser primeiro ano e pouco conteúdo específico impacta diretamente nesse processo, portanto é importante algumas estratégias nesse sentido. [...] Penso que deva ter esse conteúdo inicial, afinal são as raízes históricas para o entendimento de nossa profissão. (E1)

A História da Enfermagem é de fundamental importância para a profissão, porque ela alavanca a identidade do ser enfermeiro, a consciência ética da importância da Enfermagem, do seu devir histórico, valoriza e dar significado a tudo que somos e fomos, visitando o passado e problematizando o presente. A história da Enfermagem é essencial na formação do enfermeiro. [...] Filmes, dramatização, textos, seminários, discussões e estudos dirigidos. Os alunos são incentivados a buscarem e construir o conhecimento ao invés de trazerem os ensinamentos e pronto. Não só na área da História da Enfermagem, mas também nessa área, o docente é parceiro do alunado, está junto, criando e inventando formas de aprender juntos, desenvolvendo estratégias novas, tecnologicadas inclusive, jogos, exposições, etc. Nossa, como os alunos são bons nisso. Eles vão na frente. Aprendemos e ensinamos. Claro, o docente traz toda uma bagagem de conhecimentos, mas ele se envolve com o alunado e os alunos são experts nas tecnologias e fazem coisas fantásticas, basta a gente apoiar e orientar, sem cercear a criatividade deles. (E2)

Tais relatos revelam a importância da autoria no processo de aprendizagem para garantir o comprometimento do professor e do aluno na atividade educativa. É a estratégia de ensino utilizada pelos entrevistados que o torna responsável e autor de sua prática docente nesse contexto. A autoria está relacionada com a capacidade de assumir o compromisso com responsabilidade e consistência, além de proporcionar originalidade, singularidade e independência (Azevedo y Vaccaro, 2015) para construir um sentimento compartilhado e estabelecido (Cunliffe, 2001). Portanto, as estratégias de ensino

empregadas por esses docentes são processos compartilhados, seja por textos, trajetória de vida e postura ética.

Em relação aos métodos de avaliação dos conteúdos ministrados, verificou-se variação entre os relatos dos participantes:

A avaliação é realizada por meio de provas formais no final do semestre, notas dos seminários e exercícios. (E1)

A avaliação dos conteúdos ministrados é feita pela participação dos alunos nas discussões e estudos dirigidos, apresentações de seminários, construção de jogos, e outras invenções. Procuramos fugir do modelo tradicional de ensino, em que o docente ensina e avalia com prova. Não há prova. Há o envolvimento do alunado na construção de textos, de dramatizações e outras formas, mas eles (alunos) devem construir e entregar algo, focado sempre em uma temática da História da Enfermagem. Eles (alunos) não ficam soltos e perdidos. Nós os orientamos, sugerimos textos, questões, problematizamos, suscitamos questionamentos mas queremos e incentivamos que eles também construam seus próprios questionamentos sobre o lido, o discutido e a síntese do produto no final. Essa é a forma como temos ido na construção dinâmica da avaliação. Sempre mudando. Não há um ano que seja igualzinho ao outro. (E2)

As estratégias de ensino e os métodos de avaliação, seja de maneira “tradicional” ou por uso das “metodologias ativas”, são resultados da inter-relação entre o sujeito, o docente, o conhecimento e o contexto, nesse caso no ensino dos conteúdos de História da Enfermagem na graduação. Nessa concepção, predomina a natureza técnica e social na formação do professor e futuros profissionais de Enfermagem. A ênfase está na capacidade de articular a informação na área do conhecimento necessária para formar o estudante e o profissional capaz de exercer tais atividades de maneira crítica-reflexiva, e também, sobre a sua própria identidade profissional.

Essa categoria de descrição apresenta semelhanças com os resultados dos estudos de Akerlind (2008) e Wood (2000), cuja concepção é centrada no professor, mas também prioriza as questões que envolvem os alunos, como desenvolvimento da resolução de problemas interpessoais e habilidades práticas. Os resultados apresentados por Samuelowicz e Bain (2001) indicam uma concepção orientada para “ajudar os alunos a desenvolver competências”.

A lógica dessa concepção envolve perceber o outro no processo de aprendizagem, ao ser sensível às diferenças, ao entender ou fazê-lo entender a lógica da disciplina na sua formação reflexiva e identitária, que ocorre por meio de atitudes e valores que incorporam

cooperação, solidariedade, criticidade e criatividade, e implicam o fortalecimento de relações balizadas pelo respeito e atenção. Essa concepção revela que o “único ensino que é valioso é, evidentemente, o que leva a um aprendizado efetivo” (Brew y Boud, 1995).

História da Enfermagem como reconhecimento da profissão

A terceira concepção revela a importância atribuída pelos participantes sobre a História da Enfermagem para o reconhecimento, por meio do aprendizado, representação e compreensão, da profissão.

Percebo que olhando e entendendo a história é possível perceber a edificação dos diversos papéis da enfermagem no contexto mundial e brasileiro, inclusive na gestão. Compreender que a Florence já fazia gestão há mais de 200 anos é fundamental para algumas análises do nosso momento presente. (E1)

Sem história não há nada. A essência da ciência e da arte do cuidado passa pela História, pela invenção, pela imaginação, pela criatividade, pela coragem, de muitos colegas no passado ou no presente. [...] Para mim, as boas práticas de ensino da assistência à gestão, perpassam a História e a História da Enfermagem. A História de quem ensina, de quem pratica ou exerce o cuidado direto ou indireto, ou seja, de quem faz ou fez a gestão do cuidado, das tecnologias do cuidado, dos atores envolvidos e das instituições onde tais práticas se dão, bem como das entidades de classe da própria Enfermagem, que se construíram com muitas lutas dos próprios enfermeiros (E2)

O desenvolvimento da concepção nessa categoria está associado à capacidade interna de cada profissional refletir sobre as experiências, questionando-as e alterando o curso delas, de se adaptar às novas demandas e de se colocar no lugar do outro, incorporando necessidades e aspirações. O reconhecimento da profissão pelo conhecimento do percurso da trajetória histórica, de vida ou profissional de representantes ou protagonistas dos marcos históricos da Enfermagem, permitem tal desenvolvimento.

No que diz respeito aos fatores externos, estão relacionados os *feedbacks* dos próprios enfermeiros e profissionais da Saúde ao longo da trajetória profissional, às ações na assistência e gestão do cuidado e às pressões do ambiente em que atuam. Para London e Sessa (2006), o *feedback* é determinante no processo de aprendizagem, sobretudo em grupo, uma vez que auxilia nos processos de reflexão e transformação, das perspectivas de significado; e conseqüentemente, no reconhecimento da profissão.

História da Enfermagem desvalorizada pelos enfermeiros

Essa última concepção é a mais abrangente, complexa e subjetiva, uma vez que envolve a si mesmo e o outro, o que caracteriza um processo transformador (Cranton, 2006). Representa muito mais que um trabalho, uma profissão, pois interage com o saber experiencial, que exige do docente a entrega completa por meio de seus valores, sentimentos, vivências e história de vida. O saber experiencial é transversal na prática docente, pois interage com as dimensões cognitivas, instrumental e emocional, e é desenvolvido por aqueles que podem refletir as limitações em relação ao outro (Tardif, 2004).

Tive muita sorte e contei muitíssimo com o apoio (não tanto institucional), mas da colega da História da Enfermagem [...] Temos feito o melhor que é possível, mas desde 2010, quando sumiu a disciplina da História da Enfermagem do Projeto Político Pedagógico [...], isso foi frustrante. Um desafio. Havia muitas forças e interesses que suplantavam a História da Enfermagem, nos anos que antecederam as discussões do Grupo de Apoio Pedagógico e que resultaram na tessitura do atual PPP da instituição. Eu e minha colega veterana da área da História da Enfermagem fomos vozes e votos vencidos. Prevaleceram os conteúdos da gestão no Departamento e a História da Enfermagem virou um apêndice de uma Programa de Aprendizagem [...]. Inclusive, ouvi muitas vezes que a gente da História tinha que conversar com as outras áreas do Departamento, mas eu te pergunto: E as outras áreas do Departamento queria ouvir a gente da História da Enfermagem? Claro que não. [...] O ensino da História da Enfermagem ficou na graduação no primeiro semestre do primeiro ano, ou seja, para os alunos ingressantes [...]. Depois fazemos para os alunos dos anos mais adiantados, uma disciplina optativa de processo histórico da enfermagem e as práticas atuais. Valorizamos a participação de alunado da enfermagem e de outros cursos. Temos recebido alunos de outras áreas. É muito rico a troca e como é bom ver o interesse de estudantes de outras carreiras, talvez em alguns casos um interesse maior até do que os alunos da Enfermagem. (E2)

Ao serem questionados sobre o período que os docentes julgam importante para o ensino da História da Enfermagem, em termos de aproveitamento e maturidade dos alunos, E1 e E2 concordaram que os conteúdos devam ser ministrados no início do curso e aventam a necessidade de se resgatar os conteúdos de forma transversal no decorrer do curso:

[...] percebo que seria necessário a retomada dessa história no decorrer da formação do aluno, de forma transversal. Pois conforme o aluno vai amadurecendo ele poderia ter percepções mais profundas sobre as análises entre o passado, presente e futuro. Nesse período curto que estou à frente da disciplina, percebo que o conteúdo se perde depois do momento da disciplina. (E1)

Tenho dúvidas sobre o momento mais adequado. Acho que no início do curso é importante, porque muitos alunos vêm para a Enfermagem com dúvidas ou incertezas sobre a sua opção. Creio que a História da Enfermagem pode ajuda-los a discernirem

mais e melhor sobre se é mesmo essa carreira ou não que desejam. Por outro lado, acho que o aluno que chega não tem a maturidade suficiente ainda para entender a relevância da História da Enfermagem. Creio que muitos alunos devem se indagar por que estudar história? Por isso, criamos a disciplina optativa para dar oportunidade de aprofundamento em temas históricos para quem quer conhecer mais nesse campo. (E2)

A desvalorização da disciplina pelas instituições de ensino, tanto pelo seu conteúdo, quanto pela carga horária atribuída, pode até ser subconscientes, um resultado natural de anos cercado por outros profissionais que consideram a História da Enfermagem não essencial para a formação do enfermeiro.

Reflete o desconhecimento sobre o valor e a importância do conhecimento histórico rumo às mudanças sociais e profissionais, por meio da formação ética e de cidadania do enfermeiro, que seja capaz de ajudar a transformar realidades por vezes obliteradoras de um saber compartilhado e diversificado, devido a legitimação de um discurso hegemônico de saber em saúde dominado pelo saber médico. Com isso, nega-se o valor da Enfermagem que luta para construir-se enquanto coletivo social e ser vista e reconhecida pelo valor do seu saber e seu fazer, exigindo a visibilidade da sua identidade e da sua história, do resgate do valor da própria história. Enquanto isso, a supervalorização de determinados saberes técnicos e tecnológicos em detrimento do saber histórico e transformador da história na formação do enfermeiro constituem ao menos um fator impeditivo para a valorização do ensino da História da Enfermagem nas instituições públicas de ensino.

Embora uma identidade profissional seja, por definição, uma identidade internalizada, ela orienta nossas ações externas e decisões em nossa profissão, incluindo as decisões que tomamos sobre como ensinamos, ou seja, o saber experiencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo revelou as concepções na ótica dos professores que ministram os conteúdos de História da Enfermagem em instituições públicas no Estado de São Paulo, a partir da caracterização do espaço de resultados fenomenográficos. Foi observado que as concepções acerca do ensino de História da Enfermagem são constituídas por meio das dimensões pessoal, profissional, institucional e dos saberes concebidos a partir das ideologias dominantes do campo da educação e do contexto econômico-sócio-político

que são estabelecidos ao longo do tempo.

Em relação ao perfil acadêmico dos docentes que ministram os conteúdos de História da Enfermagem, verificou-se que aproximadamente 30% desenvolvem projetos de pesquisa, cultura e extensão referentes ao tema.

Quanto às categorias das concepções, revelam que o ensino de História da Enfermagem nas instituições de ensino é um processo complexo, dinâmico e mediado por relações e interações sociais que a sustentam e direcionam para novos caminhos. Revelam também, além das contribuições teórico-empíricas, implicações práticas para a formação de enfermeiros e professores, em seus processos de desenvolvimento dos saberes, reflexões técnico-profissional, socioemocional e institucional.

REFERÊNCIAS

- Akerlind, G.S.A. (2005a). Phenomenographic methods: A case illustration. In: Bowdwn JA, Green P (Orgs.). *Doing Developmental Phenomonography*. Qualitative Research Methods Series, Melbourne: RMIT University Press, p. 103-127.
- _____. (2008). A phenomenographic approach to developing academics' understanding of the nature of teaching and learning. *Teaching in Higher Education*, 13(6), 633-644. doi:10.1080/13562510802452350
- _____. (2005b). Variation and Commonality in Phenomenography Research Methods. *Higher Education Research & Development*. v.24, n.4, p.321-334, November.
- Azevedo, D. & Vaccaro, G.L.R. (2015, Apr.). Authorship as a practical collective accomplishment. Paper presented at the OLKC Conference, Milan, Italy.
- Borenstein, M.S., & Padilha, M.I. (2011). A História da Enfermagem e a importância da memória [editorial]. *Rev Hist Enferm*, 2(2).
- Brew, A., & Boud, D. (1995). Teaching and research: Establishing the vital link with learning. *Higher education*, 29, 261-273. doi:10.1007/bf01384493
- Chartier, R. (1991). O mundo como representação. *Estud Av.*; 5(11):173-91.
- Cherman, A. (2013). *Valoração do conhecimento nas organizações: percepções dos indivíduos e imapctos nas práticas organizacionais*. Tese (Doutorado em Administração)-Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica.
- Cherman, A., & Rocha-Pinto, S.R. (2016). Valoração do conhecimento nas organizações e sua incorporação nas práticas e rotinas organizacionais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 18(61), 416-435. doi: 10.17771/pucrio.acad.23561
- Cunliffe, A.L. (2001). Managers as practical authors: reconstructing our understanding of management practice. *Journal of Management Studies*, 28(3), 351-371. doi:10.1111/1467-6486.00240

- Cranton, P. (2006). *Understanding and promoting transformative learning: a guide for educators os adults*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Publishers.
- Dock, L. & Stewart, I. (1938). *A short history of nursing*. New York: Putnam's Sons.
- Fouquet, C. (1977). *Historie des mères du Moyen Age à nos jours*. Montalba: Collection Pluriel.
- Knibiehler, Y., Leroux-Hugon, V., Dupont-Hess, O. & Tastayere, Y. (1984). *Cornettes et blouses blanches: les infirmières dans la société française (1880-1980)*. Paris: Hachette.
- Libâneo, J.C. (2004). *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Goiânia, GO: Alternativa
- Lima, J.P.R. (2018). *Ser professor: um estudo da identidade docente na área de Ciências Contábeis* (Dissertação de Mestrado). SP, Brasil: Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto
- London, M., & Sessa, V. I. (2006). Group feedback for continuous learning. *Human Resource Development Review*, 5(3), 303-329. doi:10.1177/1534484306290226
- Luchesi, L.B., Amorim, W.M., & Porto, F. (2009). Ensino da metodologia de pesquisa em História da Enfermagem: avaliação de estratégia pedagógica para a graduação. *Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental*, 1(2):434-446.
- Marton, F. (1986). Phenomenography: A Research Approach to Investigating Different Understandings of Reality. *Journal of Thought*, 21 (3):28-49.
- _____. (1994). Phenomenography. In: Torsten, H. & Neville, P. *The International Encyclopedia of Education*.v. 8, Pergamon.
- Marton, F., & Booth, S. (1997). *Learning and Awareness*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Nadai, E. (1992). O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, 13(25/26), 143-162.
- Prado, E.V., Stein, A.V., & Pereira, R. A. (2013). Compreensão da história da Enfermagem a partir dos métodos ativos de ensino/aprendizagem da Faculdade AGES. *Revista de Educação Popular*, 11(2), 83-94.
- Oguisso, T., & Campos, P.F.S. (2013). Por que e para que estudar história da enfermagem? *Enfermagem em Foco*, 5(4), 49-53.
- Oguisso, T., & Freitas, G. (2007). História da enfermagem: reflexões sobre o ensino e a pesquisa na graduação. *RLAE*, 15(1):174-6.
- Samuelowicz, K., & Bain, J.B. (2001). Revisiting academics' beliefs about teaching and learning. *Higher Education*, 41, 299-325.
- Sandberg, J. (2005). How do we justify knowledge produced within interpretive approaches? *Organizational Research Methods*, 8(1), 41-68.

- Santos, G.T. & Silva, A.B. (2019). “Mergulhando” nos significados e revelando concepções do ser professor na Administração. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(5). doi:10.1590/1678-6971/eRAMG190144
- Stewart, I., & Dock, L. (1977). Por que estudamos a história da enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, 30, 82-92.
- Tardif, M. (2004). *Los saberes del docente y su desarrollo profesional*. Madrid: Narcea.
- Wood, K. (2000). The experience of learning to teach: changing student teachers’ ways of understanding teaching. *Journal of Curriculum Studies*, 32(1), 75-93. doi:10.1080/002202700182862